



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO NOTURNO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS
(CÓDIGO: 51A)**

**Processo no 23071.946569/2022-07
Aprovado no Conselho de Graduação (CONGRAD) em 22/12/2022**

Juiz de Fora
Dezembro de 2022
Atualização (Resolução Nº 237/2025 – CONGRAD, de 16/04/2025)

SUMÁRIO

1	DENOMINAÇÃO DO CURSO.....	4
2	INTRODUÇÃO	4
3	INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO.....	6
3.1	PÚBLICO ALVO.....	6
3.2	QUANTIDADE DE VAGAS	6
3.3	PROCESSO SELETIVO	6
3.4	JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO	7
3.5	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	8
4	O PROJETO PEDAGÓGICO	8
4.1	CONCEPÇÃO GERAL.....	8
4.2	PERFIL PROFISSIONAL.....	10
4.3	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	11
4.4	ESTRUTURA CURRICULAR	12
4.4.1	GRADE CURRICULAR	15
4.4.2	MATRIZ CURRICULAR	19
4.4.3	FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	20
4.4.4	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	20
4.4.5	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	22
5	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	22
6	EMENTAS	24
	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	24
	Sociologia: história, temas e atualidades – 60 horas	24
	Economia I – 60 horas.....	25
	Elementos de Cálculo I – 60 horas.....	25
	Contabilidade Geral Introdutória – 60 horas.....	25
	Instituições de Direito – 75 horas.....	26
	História Econômica – 60 horas	27
	Introdução à Ciência Política – 60 horas.....	28
	Economia II – 60 horas	29
	Elementos de Cálculo II – 60 horas	29
	Estatística Econômica I – 60 horas	30
	Álgebra Matricial – 60 horas.....	30
	Métodos Quantitativos em Economia – 60 horas.....	30
	Microeconomia I – 60 horas.....	31
	Macroeconomia I – 60 horas.....	31
	História do Pensamento Econômico I – 60 horas	32
	Estatística Econômica II – 60 horas	33

Macroeconomia II – 60 horas.....	33
Microeconomia II – 60 horas	34
Econometria I – 60 horas	34
Formação Econômica do Brasil – 60 horas.....	35
Microeconomia III – 60 horas	35
Macroeconomia III – 60 horas	36
Economia Monetária I – 60 horas	36
História do Pensamento Econômico II – 60 horas	37
Econometria II – 60 horas	37
Economia Internacional – 60 horas	38
Economia Brasileira Contemporânea I – 60 horas	38
Técnicas de Pesquisa em Economia – 60 horas	39
Economia do Setor Público I – 60 horas	40
Elementos de Cálculo I – 60 horas.....	Erro! Indicador não definido.
Economia Brasileira Contemporânea II – 60 horas	40
Desenvolvimento Sócio Econômico – 60 horas.....	41
7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	43
8 DIPLOMAÇÃO	43
9 ATIVIDADES ACADÊMICAS VINCULADAS AO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	43
9.1 CONJUNTURA E MERCADOS CONSULTORIA (CMC)	44
9.2 ECONS	44
9.3 GRUPO DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (GET ECONOMIA)	46
9.4 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	46
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXO 1 DAS MODALIDADES E EQUIVALÊNCIAS E ACEs.....	47

1 DENOMINAÇÃO DO CURSO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS
- modalidade presencial-

2 INTRODUÇÃO

O presente documento refere-se ao Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Econômicas oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), na Faculdade de Economia. Estão aglutinadas todas as decisões e a sistemática de reestruturação curricular do curso.

A elaboração deste projeto seguiu as orientações deliberadas pelo Conselho Nacional de Educação através da Câmara de Educação Superior na Resolução Nº 7, de 29 de março de 2006, que institui as “Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências”.

A Faculdade de Economia nasceu em 2 de abril de 1941, na Academia de Comércio, com a criação do curso superior de Administração e Finanças. A primeira turma funcionou no turno noturno e era composta por dezesseis alunos. A denominação Ciências Econômicas, só veio em 1943, obedecendo ao Decreto-lei nº1988. Nesse mesmo ano, foi celebrada a posse do Diretório Acadêmico.

As dificuldades vieram no ano seguinte, tendo sido determinado o encerramento do curso, devido principalmente às dificuldades financeiras. Porém, alunos e professores empenharam-se no desenvolvimento da Faculdade e buscaram a adesão de instituições financeiras à Instituição. Tendo em vista a situação econômica vigente na época, tornaram-se fundamentais os estudos relativos às questões econômicas, daí a importância da criação do Centro de Estudos Econômicos, no ano de 1946.

No ano de 1952, a Faculdade é reconhecida através do Decreto nº 30908. O reconhecimento marca uma nova fase para a Faculdade, pois veio acompanhado de credibilidade junto à sociedade. Ainda nessa mesma década, o recebimento de verbas federais, possibilitou a compra de sede própria. Assim, em junho de 1956, as dependências da Faculdade são transferidas para a Av. Barão de Rio Branco, 3460. No ano de 1960, pretendendo a federalização à recém-criada Universidade Federal de Juiz de Fora, a Instituição transfere para a União seu patrimônio avaliado em Cr\$ 11.630.051,20, relativos ao imóvel de sua sede.

Em 1988, já em funcionamento no Campus Universitário, é criado o curso de Administração diurno, surge então, a Faculdade de Economia e Administração (FEA). No ano de 1999, dá-se início a Escola de Negócios da FEA através da oferta dos cursos de especialização (MBA's). É o início da pós-graduação lato sensu na FEA. Em 2000 foi criado o curso noturno de Administração, já o curso de Economia noturno teve sua primeira turma em 2002. Mais recentemente, em 2006, surge o curso de Mestrado em Economia Aplicada, primeiro curso de pós-graduação stricto sensu da FEA.

No ano de 2010, a FEA passa por uma grande mudança. O desmembramento da FEA leva à separação da Faculdade em duas Unidades: a Faculdade de Economia e a Faculdade de Administração. A separação surge a partir da evolução acadêmica que culminou em projetos diferenciados por parte dos núcleos de Economia e de Administração. Com esta mudança surgem novas possibilidades de desenvolvimento institucional com as duas Unidades Acadêmicas autônomas. Assim, em 2010 a Faculdade de Economia inicia uma nova fase, cheia de grandes expectativas.

Atualmente, a Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora possui 25 professores de dedicação exclusiva, 10 técnicos administrativos e mais de 500 discentes; ampla estrutura à disposição do curso, contando com dois laboratórios de uso conjugado com a Pós-Graduação (um de 60 lugares e outro de 40 lugares); Laboratório de Estudos Econômicos (ECONS), cujo principal objetivo é gerenciar e sistematizar bancos de dados socioeconômicos de modo a ampliar e aprimorar as publicações acadêmicas; auditório moderno para cerca de 200 lugares; biblioteca que possui instalações modernas, capacidade de manutenção de um acervo de cerca de 9.000 livros e que está constantemente aumentando seu acervo com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Economia e dos professores através de projetos financiados pelo CNPq, Capes, Fapemig e UFJF; estrutura para convivência dos discentes que conta com sala de estudos, espaço para o Diretório Acadêmico e ampla área externa, além de um Programa de Pós-Graduação com Doutorado e visibilidade (nota 5) com professores proeminentes e que são bolsistas de produtividade.

3 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

3.1 PÚBLICO ALVO

Jovens que encerraram seus estudos de Ensino Médio e profissionais já atuantes no mercado de trabalho que visem a aprofundar suas formações.

3.2 QUANTIDADE DE VAGAS

O curso de Ciências Econômicas em horário integral oferece anualmente 53 vagas. Já o curso em horário noturno oferece anualmente 52 vagas. Ambos possuem entrada única no primeiro semestre, totalizando 105 vagas.

3.3 PROCESSO SELETIVO

As formas de acesso ao Curso de Ciências Econômicas da UFJF, tanto no campus Sede como no campus Governador Valadares, estão previstas no Regulamento Acadêmico da Graduação, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE da UFJF, através da Resolução 11/1997, e alterações. Desse modo, as modalidades de ingresso são, em ordem de prioridade:

- I. Por processo seletivo público de ingresso originário, com classificação no limite das vagas definidas para cada curso;
- II. Para o segundo ciclo em cursos de dois ciclos;
- III. Por reinscrição ao curso de origem;
- IV. Por mudança de curso no âmbito da UFJF;
- V. Por transferência de curso de mesma área de outras IES;
- VI. Para obtenção de nova graduação na mesma ABI;
- VII. Para obtenção de outra graduação;
- VIII. Pelos programas de convênio;
- IX. Por transferência de aceitação obrigatória.

§ 1º O ingresso nas formas previstas nos incisos de I a VII, além das condições previstas no RAG, observa as regras estabelecidas em edital próprio.

§ 2º A distribuição das vagas ociosas obedece aos seguintes critérios:

- I. Para os cursos que ainda não cumpriram pelo menos uma vez o seu ciclo completo de períodos, as vagas ociosas são destinadas aos excedentes no

último processo seletivo de ingresso originário, de acordo com o grupo de ingresso gerador das vagas.

- II. Metade das vagas é destinada a candidatos classificados além do limite das vagas oferecidas para cada curso no mais recente processo seletivo público, realizado pela UFJF, observada a ordem de classificação e respeitada a proporção de alocação de vagas definidas pelo órgão competente.
- III. A outra metade observa a seguinte ordem de prioridade dos candidatos:
 - a. Reinscrição em cursos da UFJF;
 - b. Inscrição em outro curso de segundo ciclo da mesma ABI;
 - c. Mudança de curso no âmbito da UFJF;
 - d. Graduados da UFJF, havendo cursado, com aproveitamento, pelo menos 50% da carga horária total do curso pretendido;
 - e. Transferência de mesma área de outras IES;
 - f. Graduados em geral.

3.4 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

Com base na proposta de alteração do PPC do curso de Ciências Econômicas e da adequação do mesmo às resoluções vigentes, a justificativa para a oferta do curso é permitir ao estudante de graduação em Ciências Econômicas uma formação acadêmica de qualidade e excelência no intuito de contribuir para a constituição de docentes com formação de nível técnico-científico e de profissionais capacitados para o mercado de trabalho que atuem de maneira ética e, sobretudo, voltada para os problemas de cunho social e ambiental nas suas mais variadas características.

O formato do PPC possibilita atender os princípios institucionais da UFJF, os quais pregam, entre outros pontos, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, bem como a universalidade e a interdisciplinaridade do conhecimento.

Nesse contexto, em meio ao anseio do curso de Ciências Econômicas de assumir, de fato, seu papel de agente de desenvolvimento econômico e social na comunidade que está inserido, o constante aprimoramento de sua estrutura vem, sobretudo, somar esforços para a adequação constante do curso de Ciências Econômicas às transformações e desafios

socioeconômicos do novo século. O PPC leva em consideração o relacionamento interdisciplinar e coletivo de forma que o corpo discente possa desempenhar atividades com excelente padrão de qualidade, o que contribui para que a prática do ensino, da extensão e da pesquisa revele seu caráter multiplicador.

Cabe dizer ainda que a política de ensino da UFJF busca também a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da região em que está inserida. Neste sentido, a oferta do curso de Ciências Econômicas e a sua busca pela excelência justificam-se também na constante demanda por profissionais com formação em Economia e áreas afins existente nas regiões da Zona da Mata, Norte Fluminense e no Sul de Minas. Tais regiões possuem empresas de todos os portes ligadas aos setores metalúrgico, de mineração, de confecções e vestuários, além de atividades de turismo e de pecuária leiteira, entre outras igualmente importantes. Estas atividades produtivas necessitam de mão de obra qualificada, a exemplo do bacharel em Ciências Econômicas, que possa auxiliar os empresários nos processos de tomada de decisão de investimentos, bem como na gestão de custos e elaboração de projetos voltados à noção de sustentabilidade em toda a sua essência, atividades estas inclusas no âmbito da formação de um economista. Além disso, é importante destacar a presença da Faculdade de Economia para a formação de capital humano de qualidade, o que permite o aumento da produtividade e melhoria dos processos produtivos em todos os setores. Logo, o curso de Ciências Econômicas cria oportunidades de fixação da mão de obra de alta qualidade, diminui o processo de migração, permite a abertura de novos negócios, diversifica e melhora a estrutura produtiva de uma região.

3.5 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Integralização curricular: 05 anos (10 semestres letivos)

Tempo mínimo: 05 anos (10 semestres letivos)

Tempo médio: 05 anos (10 semestres letivos)

Tempo máximo: 08 anos (16 semestres letivos)

Horário noturno: até 4 horas-aula por dia.

Carga horária total (CHT): 3000 horas

4 O PROJETO PEDAGÓGICO

4.1 CONCEPÇÃO GERAL

O curso de Graduação em Ciências Econômicas oferecido pela Universidade Federal de

Juiz de Fora habilita seus formandos para atuarem como bacharéis na área econômica vislumbrando inúmeras opções no mercado atual de trabalho.

As Diretrizes destacam que “os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem contemplar, em seus Projetos Pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras”. Seguindo essa posição, as Diretrizes definem que no mínimo 50% da carga horária dos cursos, ou 1500 horas, deverão contemplar os seguintes conteúdos obrigatórios: Conteúdos de Formação Geral, Teórico-quantitativa, Histórica e Conteúdos Teórico-Práticos, que incluem o Trabalho de Curso (Monografia). Atendendo à Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Graduação, o PPC contempla em sua estrutura curricular, 300 horas de atividades de extensão que são tratadas dentro do princípio da indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão. Desse modo, a concepção da separação do conjunto de disciplinas, ou unidades de estudo, segue essa orientação bem como as determinações e recomendações da ANGE na divisão de conteúdos seguindo as Diretrizes do MEC.

A formação do economista na Faculdade de Economia pauta-se no comprometimento com a sociedade, visando desenvolver habilidades e competências para atuar tanto em nível regional quanto nacional.

A perspectiva do curso é a de permitir que o egresso possa se destacar em qualquer área ligada à economia, bem como, em qualquer espaço geográfico desde atuações locais ou regionais, nacionais, e até mesmo internacionais dada a perspectiva de internacionalização adotada pela UFJF. A formação ofertada ao discente permite que ele atue em um mercado local que tem a dinâmica muito ligada ao setor de serviços com forte ênfase nos setores educacionais e de saúde¹, ao mesmo tempo em que a partir de uma formação plural, humanística e de forte base técnica o prepara para a vida profissional em ampla gama de territórios espaciais e diversos campos de conhecimento econômico.

A proposta do curso encontra-se com uma carga horária de três mil horas/aulas, distribuídas em disciplinas obrigatórias, eletivas e opcionais, extensão e o trabalho de conclusão de curso, em perfeita consonância com as alterações legais.

¹ A esse respeito ver Oliveira (2022), Guimarães (2022) e Lopes (2021).

4.2 PERFIL PROFISSIONAL

O profissional egresso da UFJF deve ter uma formação que o deixe apto a atuar de forma competente, crítica e ética nas áreas previstas pela legislação como atividades inerentes à profissão de economista, ou seja, a atividade profissional do economista exercita-se em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por quaisquer outros meios que objetivem, técnica ou cientificamente, o aumento ou a conservação do rendimento econômico (Decreto 31794/52, art. 3º). Inserem-se entre as atividades inerentes à profissão de Economista:

- a) assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- b) estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- c) análise e elaboração de cenários econômicos, planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira;
- d) estudo e análise de mercado financeiro e de capitais e derivativos;
- e) estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo;
- f) produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços;
- g) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas;
- h) assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia.
- i) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira;
- j) avaliação patrimonial econômico-financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis;
- k) perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica, mediação e arbitragem, em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação;
- l) análise financeira de investimentos;
- m) estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;

- n) estudos de mercado, de viabilidade e de impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, à ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais;
- o) auditoria e fiscalização de natureza econômico-financeira;
- p) formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais;
- q) economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior;
- r) certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e consultoria em finanças pessoais;
- s) regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- t) estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de seguros.

Em termos amplos, o profissional de Economia deve entender e promover na sua atuação modificações institucionais ou operacionais que viabilizem racionalização de custos e maximização dos lucros. Além de estar preocupado e comprometido com o desenvolvimento econômico dos indivíduos, empresas e da sociedade, o profissional de economia também pode atuar como educador, com foco no letramento em Economia. Seu campo de atuação está presente em quase todos os setores da sociedade, tanto na esfera privada como na pública. No setor privado, é relevante o papel que pode desempenhar nas empresas, sindicatos e em qualquer outra instituição que objetive sua melhor adequação às demandas do sistema socioeconômico no país. No terceiro setor, o egresso pode atuar em atividades sem fins lucrativos, como organizações sociais e diversos tipos de ONGs.

Finalmente, vale lembrar o brinde em um jantar feito por John Maynard Keynes ao fim de um discurso para o Conselho da Royal Economic Society por ocasião de sua aposentadoria em 1945 da Editoria do Economic Journal. Keynes saudou a Royal Economic Society e aos economistas que seriam “os guardiães, não da civilização, mas da possibilidade de civilização”². A expectativa é de que nossos egressos não se furtem a esta responsabilidade.

4.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O presente projeto pedagógico busca atender as determinações das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Econômicas (Parecer 095/2007), bem como a Resolução MEC/CNE 02/2007, conforme orientação da ANGE – Associação Nacional dos Cursos de

² Harrod (1951, p. 207).

Graduação em Ciências Econômicas. Dessa forma, a elaboração do currículo foi norteada pelos seguintes princípios:

- a. O comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental, dando especial ênfase em uma formação teórica plural lastreada em conhecimento histórico e instrumental, de modo a tornar possível ao economista a compreensão e a solução dos problemas concretos.
- b. O pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das Ciências Econômicas formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos, permitindo o acesso do estudante ao conhecimento das diversas formas de pensar o funcionamento da economia, de modo a não privá-lo do debate real que existe entre os economistas de diferentes matizes, evitando impor-lhe uma única forma de pensar que prejudicaria no futuro, já como profissional, sua capacidade de reação criativa diante da realidade complexa que o mundo real lhe apresentará, quando então, teorias tidas como verdades incontestáveis, pouco lhe servirão, ou deverão ser repensadas.
- c. A ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se inserem, destacando-se as relações dos fenômenos econômicos e a forma de pensá-los, segundo os diversos paradigmas teóricos, com o contexto social e político em que estão inseridos.
- d. A ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensáveis ao exercício da profissão. Economia é uma ciência social e, como tal, envolve relações humanas e influência direta e indiretamente a vida das pessoas, o que torna fundamental sua base ética.

4.4 ESTRUTURA CURRICULAR

Seguindo as Diretrizes que norteiam os Cursos de Ciências Econômicas, o presente PPC respeita a definição que no mínimo 50% da carga horária dos cursos, deverão contemplar os seguintes conteúdos obrigatórios: Conteúdos de Formação Geral, Teórico-quantitativa, Histórica e Teórico-prática (Monografia). No caso específico do curso de Ciências Econômicas da UFJF – Campus Juiz de Fora, esses conteúdos somam 2175 horas, correspondentes a 72,50% da carga horária do curso.

Os Conteúdos de Formação Geral contemplam as disciplinas ou unidades de estudo que fazem parte da formação introdutória do Economista, bem como as disciplinas ou unidades de estudo afins de formação adjacente. Ao conjunto destas unidades de estudo ou disciplinas deve-se, segundo as Diretrizes, destinar, pelo menos, 10% da carga horária do curso, o que equivale a um mínimo de 300 horas aula. Este projeto propõe 18% de sua carga horária total, correspondendo a 540 horas aula.

Os Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa constituem o cerne do curso de Ciências Econômicas. Contempla tanto a formação teórica, como técnica e instrumental, indispensáveis para a formação de um profissional com capacidade de atuar em um mundo econômico complexo e em constante transformação. Vale ressaltar que são esses conteúdos que evidenciam o princípio de “Pluralismo Metodológico”, não devendo atender a modismos, a ideologias prontas ou a uma única forma de pensar, apresentando ao estudante as diversas teorias econômicas e suas aplicações práticas bem como a relação entre elas. A este conjunto de Unidades ou disciplinas deve-se, conforme propõem as Diretrizes, destinar um mínimo de 20% da carga horária do curso ou o equivalente a 600 horas aula. Este projeto propõe 28% de sua carga horária total, correspondendo a 840 horas aula.

Os conteúdos de Formação Histórica envolvem disciplinas ou Unidades de estudo ligadas, de um lado, à história econômica geral, voltada para a compreensão da formação, evolução e desenvolvimento do capitalismo no mundo e suas relações com o Brasil, e de outro, a história e realidade brasileira. É que a compreensão de fatos econômicos os relacionando ao presente é o caminho que possibilita ao Economista não apenas entender o passado, mas compreender melhor o próprio presente, evitar erros e enriquecer sua interpretação sobre a realidade; permite-lhe especular com fundamentos sólidos as possibilidades futuras, o que lhe será cobrado tanto em atividades acadêmicas como profissionais. Ao conjunto destas Unidades ou disciplinas deve-se, como apontado nas Diretrizes, destinar um mínimo de 10% da carga horária do curso ou o equivalente a 300 horas aula. Este projeto propõe 12% de sua carga horária total, correspondendo a 360 horas aula.

Com relação às disciplinas vinculadas ao Conteúdo Teórico-Prático do curso de Ciências Econômicas, entende-se que sua função curricular é abordar as questões práticas necessárias à preparação do graduando, tanto para leituras, interpretações e trabalhos disciplinares de rotina, quanto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografia. Com relação a esse último, o Parecer CNE/CES Nº 95/2007 define, assim, a

Monografia: “A monografia é o momento de síntese em que o aluno tem a oportunidade de reunir na sua estrutura cognitiva os grandes temas, as grandes questões que foram debatidas no curso. É o momento em que os conhecimentos adquiridos são reunidos, inter-relacionados e também o momento de aplicação prática de conhecimentos teóricos no estudo de um objeto concreto da realidade econômica escolhido pelo próprio aluno.”

Discussões em Congressos de Entidades Acadêmicas como a ANGE recomendam um mínimo de 60 horas para a disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia e de 240 horas para a realização da Monografia, sob o risco de comprometer sua qualidade e objetivo. Este projeto respeita tal recomendação somando 360 horas ou 12% da carga horária total do curso.

As Atividades Complementares, segundo as novas Diretrizes, contemplam a formação extraclasse do aluno e são recomendáveis por estimularem práticas e estudo independentes, de acordo com o interesse acadêmico ou profissional do formando. Tais atividades serão computadas como complementação da carga horária de 3.000 horas nos termos estabelecidos no item 4.4.2 deste Projeto Pedagógico. Compõem tais atividades, os cursos de extensão, as atividades de pesquisa, monitoria, participação em eventos, congressos, etc.

De acordo com a Resolução Nº 75, do Conselho Setorial de Graduação, de 12 de julho de 2022, em seu Artigo 4º: “o PPC de cada curso deve estabelecer a carga horária obrigatória a ser cumprida como Atividades Curriculares de Extensão (ACE), devendo corresponder a, no mínimo, 10% da carga horária total para integralização do curso”. Para o Curso de Ciências Econômicas, ficou estabelecido que as ACE serão integralizadas com 10% de sua carga horária total, ou seja, 300 horas aula. As possibilidades de ACE podem ser vistas no ANEXO 1.

A disciplina LIBRAS E EDUCAÇÃO PARA SURDOS é oferecida aos alunos do curso, fazendo parte da grade curricular, como conteúdo opcional.

Conteúdos transversais relacionados a questões étnico-raciais estão presentes na disciplina obrigatória de Formação Econômica do Brasil.

Conteúdos transversais relacionados à questão da educação ambiental estão presentes na disciplina obrigatória de Economia e na disciplina eletiva Economia Política do Meio Ambiente.

Conteúdos transversais relacionados à questão dos direitos humanos estão presentes na disciplina obrigatória de Desenvolvimento Socioeconômico.

Conteúdos transversais relacionados à questão do desenvolvimento humano estão presentes na disciplina de extensão Economia do Bem Comum.

As atividades pedagógicas devem ter forte preocupação e ênfase nas questões do comportamento democrático e das garantias da existência de um Estado de direito socialmente inclusivo. Nesse sentido, as atividades devem considerar, inclusive no seu referencial bibliográfico, discussões que levem em conta os direitos humanos, o combate às desigualdades, a tolerância, a inclusão e a promoção da diversidade.

O regime acadêmico a ser adotado será o seriado semestral, constando de disciplinas com carga horária obrigatória/fixas, obrigatória/eletivas e obrigatórias/opcionais. As disciplinas que compõem a parte obrigatória/fixa contemplarão as de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Teórico-Práticas.

A parte obrigatória/eletiva, contendo disciplinas que visam a aprimorar o conhecimento do alunado em determinada área do conhecimento econômico a qual o discente se identifique, totalizará 405 horas-aula. As disciplinas de universalização de línguas estrangeiras só podem ser consideradas como eletivas quando cursadas na sequência de uma mesma língua.

As disciplinas obrigatórias/opcionais podem ser escolhidas em qualquer departamento da universidade ou em outra instituição de ensino superior ou mesmo dentro das oferecidas como eletivas, totalizando 120 horas-aula.

Ressalte-se que as disciplinas de cunho eletivo possuem esta característica apenas quanto a sua escolha, sendo o conjunto de sua carga horária obrigatório no currículo do curso de Ciências Econômicas.

4.4.1 GRADE CURRICULAR

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Atividades Acadêmicas Curriculares				
Código	Denominação	Cr	CH	Pré-requisito
Básico (Geral)				
CSO098	Sociologia: história, temas e atualidade.	4	60	-----
CSO110	Introdução à Ciência Política	4	60	-----
DPM064	Instituições de Direito	5	75	-----
ECO054	Economia I	4	60	-----
ECO055	Economia II	4	60	ECO054

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2022

EST012	Estatística Econômica I	4	60	MAT108
FIN001	Contabilidade Geral Introdutória	4	60	-----
MAT108	Elementos de Cálculo I	4	60	-----
MAT109	Elementos de Cálculo II	4	60	MAT108
MAT110	Álgebra Matricial	4	60	-----
TOTAL		41	615	
Específico (Formação Profissional)				
ANE027	Economia Monetária I	4	60	ANE057
ANE029	Técnicas de Pesquisa em Economia	4	60	ANE058 / ANE053
ANE035	Econometria I	4	60	EST022 / MAT110
ANE036	Econometria II	4	60	ANE035
ANE037	Economia Internacional	4	60	ANE054 / ANE057
ANE053	Microeconomia III	4	60	ANE055
ANE054	Microeconomia I	4	60	ECO054 / MAT109
ANE055	Microeconomia II	4	60	ANE054
ANE056	Macroeconomia I	4	60	ECO055 / MAT109
ANE057	Macroeconomia II	4	60	ANE056
ANE058	Macroeconomia III	4	60	ANE057
ECO004	Formação Econômica do Brasil	4	60	HIS106
ECO016	Desenvolvimento Sócio Econômico	4	60	ECO025 / ECO036
ECO024	História do Pensamento Econômico I	4	60	ECO055 / HIS106
ECO025	História do Pensamento Econômico II	4	60	ECO024 / ANE056
ECO026	Economia do Setor Público I	4	60	ANE053
ECO030	Econ. Brasileira Contemporânea I	4	60	ECO004
ECO036	Econ. Brasileira Contemporânea II	4	60	ECO030
ECO066	Métodos Quantitativos em Economia	4	60	MAT108
EST022	Estatística Econômica II	4	60	EST012
HIS106	História Econômica	4	60	-----
ECO052	Monografia I	10	150	ANE029
ECO053	Monografia II	10	150	ECO052
TOTAL		104	1560	
Eletiva				
ANE018	Elaboração e Análise de Projetos	4	60	-----
ANE024	Economia Industrial	4	60	ANE053
ANE028	Economia Monetária II	4	60	ANE027
ANE030	Comércio Exterior	4	60	-----
ANE031	Economia da Tecnologia	4	60	ANE054
ANE032	Economia dos Recursos Naturais	4	60	ANE054
ANE038	Comércio Internacional	4	60	-----
ANE039	Economia e Agronegócio	4	60	ANE054
ANE042	Análise Conjuntural II	4	60	-----
ANE043	Tópicos Especiais de Economia IV	4	60	-----
ANE044	Tópicos Especiais de Economia V	4	60	-----

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2022

ANE045	Tópicos Especiais de Economia VI	4	60	----
ANE046	Tópicos Especiais de Economia XIV	4	60	----
ANE047	Tópicos Especiais de Economia XV	4	60	----
ANE048	Tópicos Especiais de Economia XVI	4	60	----
ANE049	Tópicos Especiais de Economia XVII	4	60	----
ANE050	Tópicos Especiais de Economia XVIII	4	60	----
ANE051	Tópicos Especiais de Economia XIX	4	60	----
ANE052	Tópicos Especiais de Economia XX	4	60	----
ANE059	Econometria III	4	60	ANE035
CAD005	Administração Mercadológica I	4	60	CAD041
CAD019	Organização e Métodos	4	60	CAD041
CAD028	Administração da Produção I	4	60	CAD041
CAD030	Administração Financeira e Orçamento I	4	60	FIN001
CAD031	Administração Financeira e Orçamento II	4	60	FIN006
CAD041	Administração	4	60	----
CAD091	Gestão de Marketing I	4	60	CAD041
CAD099	Pesquisa Operacional	4	60	EST022
CSO009	Sociologia IX (Sociologia Especial)	4	60	CSO001
CSO044	Antropologia IV (Teoria Antropológica)	4	60	CSO001
CSO050	Antropologia VII	4	60	CSO001
CSO051	Política V	4	60	CSO035
DCC016	Introdução à Computação	4	60	----
DEO014	Economia e Ética	4	60	----
DPM041	Elementos de Direito Tributário	4	60	----
DPM042	Elementos de Direito Administrativo	4	60	----
DPR040	Noções de Direito do Trabalho e Previdência Social	4	60	----
DPR052	Introdução ao Direito II	4	60	----
ECO017	Sistemas Econômicos Comparados	4	60	ECO024
ECO018	Metodologia da Análise Econômica	4	60	ANE056
ECO020	Economia do Trabalho	4	60	ANE056
ECO021	Economia dos Transportes	4	60	ANE054
ECO022	Economia da Energia	4	60	ANE056
ECO023	Economia Agrícola	4	60	ANE054
ECO027	Economia do Setor Público II	4	60	ECO026
ECO029	Economia Regional e Urbana	4	60	ANE054
ECO038	Seminário de Monografia I	4	60	----
ECO039	Análise Conjuntural I	4	60	----
ECO040	Tópicos Especiais de Economia I	4	60	----
ECO041	Tópicos Especiais de Economia II	4	45	----
ECO042	Tópicos Especiais de Economia III	4	60	----
ECO043	Economia Solidária	4	60	----
ECO044	Seminário de Monografia II	4	60	----
ECO045	Tópicos Especiais de Economia VII	4	60	----

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2022

ECO046	Tópicos Especiais de Economia VIII	4	60	----
ECO047	Tópicos Especiais de Economia IX	4	60	----
ECO048	Tópicos Especiais de Economia X	4	60	----
ECO049	Tópicos Especiais de Economia XI	4	60	----
ECO050	Tópicos Especiais de Economia XII	4	60	----
ECO051	Tópicos Especiais de Economia XIII	4	60	----
ECO056	Apreçamento de Ativos, Derivativos e Risco	4	60	----
ECO057	Fundamentos da Elaboração e Análise de Projetos Corporativos	4	60	----
ECO058	Finanças Corporativas e de Mercado	4	60	----
ECO059	Economia e Gestão da Saúde	4	60	----
ECO060	Economia Política	4	60	----
ECO061	Economia Política do Meio Ambiente	4	60	----
ECO062	Finanças Internacionais	4	60	----
ECO063	Econometria Espacial	4	60	ANE035
ECO064	Métodos de Apoio à Decisão I	4	60	EST022
ECO065	Métodos de Apoio à Decisão II	4	60	EST022
ECO067	Análise de Dados Econômicos	4	60	----
ECO068	Modelos de Equilíbrio Geral Computável	4	60	ANE054
ECO069	Artigo de Pesquisa Independente Jr.	3	45	----
ECO070	Economia da Saúde	4	60	ECO054
ECO071	Desenvolvimento Econômico Local	4	60	----
ECO072	Avaliação de Impacto de Políticas Públicas	4	60	ANE036
ECO073	Economia do Crime	4	60	ANE035 / ANE055
ECO074	Aprendizado de Máquina para Economia	4	60	ANE035 / ECO064
ECO075	Economia Urbana	4	60	
ECO076	Microeconomia Aplicada	4	60	ANE 054 / ANE035
ECO077	Introdução à Modelagem Econômica e Ciência de Dados	4	60	
FIN002	Análise de Balanço	4	60	FIN001
FIN003	Contabilidade de Custos	4	60	FIN001
FIN004	Análise de Custos	4	60	ANE058 / FIN001
FIN005	Auditoria	4	60	FIN001
FIN006	Administração Financeira e Orçamento I	4	60	FIN001
FIN007	Administração Financeira e Orçamento II	4	60	FIN006
FIN008	Análise de Investimentos	4	60	ANE054 / MAT013
FIN009	Pesquisa Operacional	4	60	EST022
FIN010	Mercado de Capitais	4	60	ANE057
FIN028	Gestão financeira I	4	60	FIN001
FIN031	Gestão Financeira II	4	60	FIN006
GEO051	Demografia Econômica	4	60	----
GEO183	Geografia Econômica	4	60	----
LEC003	Português I	4	60	----
LEC029	Português X	4	60	----
LEC072	Português XI	4	60	----

LEC090	Práticas de Gêneros Acadêmicos	4	60	
MAT013	Matemática Financeira	4	60	-----
MAT112	Álgebra Linear I	4	60	-----
MAT158	Álgebra Linear I	4	60	-----
UNI001	Inglês I (Universalização)	4	60	-----
UNI002	Inglês II (Universalização)	4	60	UNI001
UNI003	Inglês III (Universalização)	4	60	UNI002
UNI004	Francês I (Universalização)		60	-----
UNI005	Francês II (Universalização)		60	UNI004
UNI006	Francês III (Universalização)		60	UNI005
UNI007	Espanhol I (Universalização)		60	-----
UNI008	Espanhol II (Universalização)		60	UNI007
UNI009	Espanhol III (Universalização)		60	UNI008
UNI010	Italiano I (Universalização)		60	----
UNI011	Italiano II (Universalização)		60	UNI010
UNI012	Italiano III (Universalização)		60	UNI011

4.4.2 MATRIZ CURRICULAR

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Sociologia: história, temas e atualidade	Introdução à Ciência Política	Microeconomia I	Microeconomia II	Microeconomia III	Economia Monetária I	Economia Internacional	Técnicas de Pesquisa em Economia	Monografia I	Monografia II
Economia I	Economia II	Macroeconomia I	Macroeconomia II	Macroeconomia III	História do Pensamento Econômico II	Economia Brasileira Contemporânea I	Economia Brasileira Contemporânea II	Desenvolvimento Socioeconômico	ELETIVA
Elementos de Cálculo I	Elementos de Cálculo II	Álgebra Matricial	História do Pensamento Econômico I	Formação Econômica do Brasil	Econometria II	Economia do Setor Público I	ELETIVA	ELETIVA	OPCIONAL
Contabilidade Geral Introdutória	História Econômica	Estatística Econômica I	Estatística Econômica II	Econometria I	ELETIVA	ELETIVA	ELETIVA	OPCIONAL	
Instituições de Direito	Métodos Quantitativos em Economia	EXTENSÃO	EXTENSÃO	EXTENSÃO	EXTENSÃO	EXTENSÃO	ELETIVA		

Parágrafo Único: dada a estrutura curricular, fica estabelecida a prerrogativa do Colegiado de Curso em admitir a criação de disciplinas em EaD equivalentes a cada uma das previstas na grade curricular. No entanto, estas criações devem ser objetos de discussão e deliberação nos departamentos aos quais as disciplinas estão vinculadas, assim como, ao NDE, Colegiado de Curso e Conselho de Unidade. Além disso, para obter a integralização curricular, a carga horária total não poderá exceder aos 20%³, ou seja, no caso deste PPC, a 600 horas ou 40 créditos.

³ De acordo com a Portaria Nº 2.117, do Ministério da Educação, de 6 de dezembro de 2019, em seu Artigo 2º: “As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso segue, em sua matriz curricular, as metodologias e a regulamentação definida para a UFJF.

4.4.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Os discentes do Bacharelado em Ciências Econômicas da UFJF poderão integralizar parte da carga horária do curso por meio de atividades complementares, definidas pelo Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) e por este instrumento.

O Curso de Graduação de Ciências Econômicas da UFJF regulamenta que não poderão ser utilizadas para fins de flexibilização curricular, as atividades acadêmicas de caráter obrigatório do curso.

O PPC define que as seguintes atividades podem ser incluídas como parte do processo de flexibilização curricular do curso:

- I. Iniciação à docência;
- II. Iniciação científica;
- III. Monitoria;
- IV. Grupo de estudo;
- V. Participação em evento;
- VI. Apresentação em seminário;
- VII. Participação em programa ou grupo de educação tutorial;
- VIII. Participação em empresa júnior;
- IX. Vivência profissional complementar, na área de formação do curso;
- X. Treinamento profissional ou administrativo;
- XI. Atividade cultural;
- XII. Representação estudantil;
- XIII. Certificação de língua estrangeira; e
- XIV. Demais certificações.

Os discentes poderão integralizar até 120 horas em disciplinas opcionais (8 créditos), equivalente a duas disciplinas, por meio da flexibilização curricular. Para converter as atividades mencionadas acima em duas disciplinas opcionais, o discente deverá acumular uma carga horária total superior a 600 (seiscentas) horas nas atividades complementares citadas, podendo ser considerada a soma das horas cumpridas em mais de uma dessas atividades. Carga horária inferior a 600 (seiscentas) horas, desde que respeitada a carga mínima de 60 (sessenta) horas, poderá ser convertida em uma disciplina opcional.

Para contabilização da carga horária de cada atividade mencionada acima, deve-se observar a carga horária máxima por período letivo estabelecida no ANEXO I do Regulamento Acadêmico da Graduação.

Para o Curso de Ciências Econômicas fica vedado o uso de atividades de estágio não obrigatório e de extensão para fins de flexibilização curricular, uma vez que os estágios não obrigatórios já são contabilizados como carga horária em disciplinas opcionais, e as atividades de extensão possuem caráter obrigatório.

Além do disposto neste instrumento, deve-se observar o que está estabelecido no artigo 72 do RAG:

§ 1o Outras atividades acadêmicas podem ser consideradas relevantes para a formação da discente ou do discente, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso ou Conselho de Unidade.

§ 2o As atividades acadêmicas descritas não se confundem com as atividades acadêmicas similares de caráter obrigatório.

§ 3o Só são validadas as certificações de língua estrangeira reconhecidas internacionalmente. Para as demais certificações devem ser consultados os órgãos competentes da UFJF.

§ 4o Para efeito de flexibilização curricular, a carga horária a ser computada deve ser prevista no projeto pedagógico de cada curso.

§ 5o A carga horária de cada atividade acadêmica relacionada está explicitada no Anexo 1 do Regimento Acadêmico da Graduação.

§ 6º Nos cursos de licenciatura, a flexibilização curricular obrigatória prevista no PPC deve ser cumprida necessariamente em mais de uma das atividades acadêmicas elencadas.

§ 7º A representação estudantil computa carga horária, mediante apresentação à Coordenação do Curso de documento comprobatório da participação em entidade estudantil, de acordo com a carga horária máxima definida no anexo.”

4.4.4 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O Aproveitamento de Estudos do Curso de Ciências Econômicas segue as normas estabelecidas no artigo 27 do Regimento Acadêmico da Graduação:

“Art. 27. O aproveitamento de estudos de discente oriundo de outra IES ou de outro curso da UFJF é efetivado da seguinte forma:

I – aproveitamento de estudos concluídos com aprovação no curso de origem, respeitada a equivalência da carga horária e do conteúdo programático, inclusive quanto a sua atualidade, de acordo com o currículo do curso da UFJF;

II – cômputo, sob a forma de carga horária opcional ou eletiva, da carga horária excedente concluída na IES de origem;

III – obrigatoriedade de realizar estudos para complementação de carga horária e de conteúdo necessários ao respectivo aproveitamento.”

Parágrafo Único: o discente pode requisitar o aproveitamento de disciplina cursada em pós-graduação stricto sensu de IES respeitando os critérios de validação.

4.4.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Parecer CNE/CES nº 380, de 6 de outubro de 2005, estabelece que:

“Desta maneira, o Trabalho de Curso deve ser entendido como um componente curricular obrigatório da Instituição a ser realizado sob a supervisão docente. A Instituição deverá emitir regulamentação própria, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.”

A faculdade de Graduação de Ciências Econômicas/UFJF, então, exige que no último ano da graduação o discente desenvolva estudos e/ou pesquisas, sob supervisão de professor-orientador, na área que interessar ao discente, com apresentação necessária do resultado final, de forma escrita e oral, mediante banca examinadora instituída. De forma que o aluno demonstre todo o conhecimento adquirido ao longo do Curso e a habilidade de analisar, inferir e, de até, produzir inovações a partir resultados do Trabalho final.

O Trabalho de curso adotado pela Faculdade de Graduação de Ciências Econômicas/UFJF é a monografia, que se divide em duas etapas: Monografia I e Monografia II. Na Monografia I, o discente desenvolve um projeto junto ao seu professor-orientador relacionado à área escolhida. Na Monografia II, que somente poderá ser cursada após a aprovação do aluno em Monografia I, o discente apresenta o trabalho final para uma banca composta pelo professor-orientador e por outro professor. Antes de cursar a Monografia I, o discente deve cursar a disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia onde tomará conhecimento das normas e técnicas exigidas para a elaboração de um trabalho acadêmico.

5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Curso de Graduação de Ciências Econômicas não prevê obrigatoriedade de estágio. Fica a critério do aluno e caso ele opte por fazer estágio poderá convertê-lo em créditos opcionais. O aluno deve comunicar à Coordenação do Curso e ao órgão de assuntos estudantis a realização do estágio.

Em atendimento a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, o Estágio Não Obrigatório do curso passa a ter a seguinte organização:

Concepção: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando” o curso de Ciências Econômicas (Lei nº 11.788, 2008).

Categoria: o estágio no curso de Ciências Econômicas constitui-se de atividades extracurriculares de caráter não obrigatório para a integralização dos créditos da grade curricular do aluno.

Áreas de atuação dos estágios no curso: o aluno poderá estagiar em instituições públicas, privadas e não governamentais em funções condizentes com as áreas de atuação do profissional em Economia⁴.

Requisitos para realização de estágios:

- Estar regularmente matriculado;
- Ter índice de rendimento acadêmico- IRA acima de 60;
- Nos semestres subsequentes a iniciação do estágio, o IRA do aluno não poderá em hipótese alguma ser menor que 60;
- A jornada de atividade em estágio não poderá ser maior que 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais;

Organização e competência da Comissão Organizadora de Estágio - COE do Curso:

A COE será composta pelo Coordenador de Curso de Economia (Presidente), pelo Chefe do Departamento de Economia e por um professor efetivo indicado pela Direção da Faculdade de Economia.

Suas competências são:

1. Avaliar se o plano de atividades apresentado pelo aluno é condizente com a atuação do estudante e futuro profissional de economia;
2. Indicar o professor orientador de estágio e na falta deste assumir suas atribuições;
3. Manter os registros de planos de atividades, professores orientadores e relatórios finais.

⁴A saber: a) assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira; b) estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira; c) análise e elaboração de cenários econômicos, planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira; d) estudo e análise de mercado financeiro e de capitais e derivativos; e) estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo; f) produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços; g) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas; h) assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia. i) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira; j) Avaliação patrimonial econômico-financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis; k) perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica, mediação e arbitragem, em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação; l) análise financeira de investimentos; m) estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados; n) estudos de mercado, de viabilidade e de impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, à ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais; o) auditoria e fiscalização de natureza econômico-financeira; p) formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais; q) economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior; r) certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e consultoria em finanças pessoais; s) regulação de serviços públicos e defesa da concorrência; t) estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de seguros.

Função e competências do professor orientador de estágios: Considerando a Lei 11.788 em seu Capítulo 1, artigo 3º no primeiro parágrafo que diz “o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos do inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção da aprovação final”, fica estabelecido as seguintes competências do professor orientador de estágio:

- Manter encontros periódicos com seus orientandos para acompanhamento das atividades;
- Oferecer subsídios teóricos ao orientando, quando necessário.

Parágrafo Único: é permitido o Estágio remoto, que será feito nas mesmas exigências do presencial.

6 EMENTAS

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Sociologia: história, temas e atualidades – 60 horas

Ementa:

Estudar a Teoria Sociológica para compreender como e a partir de quais elementos as Sociedades em geral, e particularmente a sociedade brasileira, se estruturam, se organizam e se transformam.

Bibliografia básica:

ARON, Raymond. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BOUDON, R.; Bourricaud, F. *Dicionário Crítico de Sociologia*. São Paulo: Ática, 1993.

CARDOSO, Fernando H.; FALETTO, Enzo. *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

FERNANDES, Florestan. *Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento*. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

HOLANDA, Sérgio B. *Raízes do Brasil*. 21 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia*. 38 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1977 (1ª edição de 1942).

Bibliografia complementar:

QUINTANEIRO, Tania et alli. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1985.

Economia I – 60 horas

Ementa:

Introdução à Microeconomia. Dez Princípios de Economia. Modo de Pensar do Economista. Interdependência e Comércio. Oferta, Demanda e Equilíbrio de Mercado. Elasticidades. Eficiência do Mercado. Externalidades. Bens Públicos e Recursos Comuns. Custos de Produção. Mercados Perfeitamente Competitivos. Monopólio. Competição Monopolística. Oligopólio. Fronteiras da Micro.

Bibliografia básica:

MANKIW, N. G. *Introdução à Economia*. São Paulo: Cengage Learning, 6a edição, 2013.

Bibliografia complementar:

KRUGMAN, P. e WELLS, R. *Introdução à Economia*. São Paulo: Elsevier-Campus, 3ª edição, 2015.

STIGLITZ, J. E. e WALSH, C. E. *Introdução à Microeconomia*. São Paulo: Campus, 2003.

Elementos de Cálculo I – 60 horas

Ementa:

Teoria de Conjuntos; Noções de Geometria Analítica; Funções; Limites; Introdução às Derivadas

Bibliografia básica:

CHIANG, A. **Matemática para Economistas**, McGraw-Hill

HOFFMANN, L. D. **Cálculo, um curso moderno e suas aplicações**, LTC, Vol..1

SIMON, C. P. e BLUME, L. **Mathematics for Economists**, WW Norton and Company Inc.

Bibliografia complementar:

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica**, McGraw-Hill, Vol. 1

Contabilidade Geral Introdutória – 60 horas

Ementa:

Demonstração, através da teoria e da prática contábil, as técnicas e métodos utilizados pela contabilidade para elaboração dos Demonstrativos Contábeis. Capacitação dos alunos para a leitura dos Demonstrativos Contábeis. Posições dos elementos que compõem as peças contábeis.

Bibliografia básica:

BORINELLI, M. L.; PIMENTEL, R.C. **Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outras Profissionais**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (coord.). **Contabilidade Introdutória (Livro-texto)**. Equipe de professores da FEA/USP. São Paulo: Atlas, 11ª Ed, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque econômico-financeiro (Livro-texto)**. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (coord.). **Contabilidade Introdutória (Livro de Exercícios)**. Equipe de professores da FEA/USP. São Paulo: Atlas, 10ª Ed, 2011.

IUDÍCIBUS, *et al* (coord.). **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. FIECAFI. São Paulo: Atlas, 2ª Ed, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 17 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, J. C. **Contabilidade básica: caderno de exercícios**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Instituições de Direito – 75 horas

Ementa:

Noções gerais de Direito. Noções de Direito Público. Da propriedade. Direito Empresarial. Direito do Trabalho. Direito Tributário Nacional.

Bibliografia básica:

BALEEIRO, Aliomar. **Uma introdução à ciência das finanças**. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO.

CÓDIGO COMERCIAL BRASILEIRO.

CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL.

CONSOLIDAÇÃO AS LEIS DO TRABALHO.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

DECRETO nº 2.044, de 31/12/1908 (dispõe sobre a Letra de Câmbio e Notas Promissórias).

DECRETO nº 3.708, de 10/01/1919 (dispõe sobre as Sociedades por Cotas de Responsabilidade Limitada)

DECRETO-LEI nº 7.661, de 21/6/45 (dispõe sobre Falências e Concordatas).

PINHO, Ruy Rebello e NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Atlas, 2000.

GOMES, Orlando. **Introdução ao direito civil**. Rio de Janeiro: Forense, 1977.

JACQUES, Paulino. **Curso de direito constitucional**. Rio de Janeiro: Forense, 1964.

LEI nº 5.474, de 18/7/68 (dispõe sobre as Duplicatas).

LEI nº 6.404, de 15/12/76 (dispõe sobre Sociedades por Ações).

MARANHÃO, Délio. **Direito do trabalho**. Rio de Janeiro: FGV, 1977.

MONTEIRO, W. de Barros. **Curso de direito civil**. São Paulo: Saraiva, 1975. vol. 3.

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Forense, 1985.

Bibliografia complementar:

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Compêndio de direito do trabalho**. São Paulo: LTR, 1976.

NOGUEIRA, Rui Barbosa. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 1980.

PEREIRA, Caio Mário da Silva. **Instituições de direito civil**. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito**. São Paulo: Bushatsky/ Ed. da USP, 1973.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de Direito Comercial**. São Paulo: Saraiva, 2000, volumes 1, 2 e 3.

História Econômica – 60 horas

Ementa:

Economia e História: elementos para uma aproximação epistemológica. A compreensão da evolução cultural do homem. Trabalho e produção na antiguidade. Trabalho e produção na Europa feudal. Modernidade europeia e transição do feudalismo. Revolução industrial e capitalismo. Capitalismo monopolista e imperialismo. Nova ordem mundial e globalização econômica

Bibliografia básica:

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. Porto, Afrontamento.

ANDES, D. **Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental, desde 1750 até a nossa época**. RJ, Nova Fronteira.

BEAUD, Michel. **História do Capitalismo**: de 1500 aos nossos dias. SP, Brasiliense.

CARDOSO, Ciro. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. SP, Ática.

----- **Trabalho Compulsório na Antiguidade**, RJ, Graal

----- **A Cidade-Estado Antiga**. SP, Ática.

----- **O Egito Antigo**. SP, Brasiliense.

----- & BRIGNOLLI, Héctor. **Os Métodos da História**. RJ, Graal.

CHILDE, Gordon. **A Evolução Cultural do Homem**. RJ, Zahar.

DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo**. RJ, Zahar.

DOSSE, François. **História em Migalhas**. Campinas, Editora da UNICAMP.

ENGELS, F. **Origem da família, da propriedade e do estado**. Brasil, Martins Fortes.

DUBY, Georges. **Guerreiros e Camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu – séc. VII-XII**. Lisboa, Editorial Estampa.

FRANCO JÚNIOR, Hilário & PAN CHACON, Paulo. **Histórica Econômica Geral**. São Paulo, Atlas.

HOBSBAWN, E. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. RJ, Forense Universitária.

----- **Introdução**. In: MARX, Karl. **Formações econômicas pré-capitalistas**. SP, Paz e Terra.

----- **Era do Capital**. SP, Paz e Terra.

----- **Era dos Extremos**. SP, Companhia das Letras.

----- **Era dos Impérios**. RJ, Paz e Terra.

----- **Era das Revoluções**. SP, Paz e Terra.

HUGON, Paul. **História das Doutrinas Econômicas**. São Paulo, Atlas.

MANDEL, Ernest. **A crise do capital**. Campinas, Unicamp.

Bibliografia complementar:

MARX, Karl. **O Capital**. SP, Abril Cultural.

MOURA, Gerson & FALCON, Francisco. **Formação do mundo contemporâneo**. RJ, Campus.

SANTIAGO, Theo(org). **Do Feudalismo ao Capitalismo: uma discussão histórica**. São Paulo, Contexto.

SWEEZY, Paul & OUTROS. **A Transição do Feudalismo para o Capitalismo**. RJ, Paz e Terra.

Introdução à Ciência Política – 60 horas

Ementa:

Aspectos centrais – teóricos e históricos – dos principais modelos políticos do mundo ocidental contemporâneo (liberalismo, socialismo, social-democracia), suas crises e dificuldades. Desafios da atualidade (crise das ideologias, Estado versus mercado, globalização, etc.).

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES (1991). **Política**. São Paulo: Martins Fontes.

MAQUIAVEL, N. (1983) **O Príncipe**, Trad. Roberto Grassi, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

WEBER, Max. (1982) “A política como vocação”. In: **Ensaios de sociologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, p. 97-153.

BOBBIO, Norberto Bobbio. **Teoria Geral da Política**. Campus, 2000.

HOBBS, Thomas. (1983) **Leviatã**. São Paulo: Abril Cultural. (Os Pensadores)

Bibliografia complementar:

HABERMAS, Jürgen. (1995). “Três modelos normativos da democracia”. Lua Nova, N. 36. São Paulo.

HOBBSBAWM, Eric J. (2011) Como mudar o mundo: Marx e o marxismo, 1840 - 2011. São Paulo: Companhia das Letras.

LOCKE, John. (1983). Segundo tratado sobre o governo. SP: Abril Cultural. (Os Pensadores).

ROUSSEAU, Jean Jacques. (1987) Do contrato Social. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural. (Os Pensadores).

Economia II – 60 horas

Ementa:

Medindo a Renda Nacional; Medindo o custo de vida; Produção e Crescimento; Poupança, Investimento e Sistema Financeiro; Desemprego; Sistema Monetário; Inflação; Macroeconomia Aberta I; Macroeconomia Aberta II; Demanda e Oferta Agregadas; Política Monetária e fiscal; Tradeoff Inflação e Desemprego (Curva de Phillips).

Bibliografia básica:

MANKIW, N. G. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 6a edição, 2013.

DUARTE DE ALÉM, A.C. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.

GUIMARÃES, B., GONÇALVES, C. E. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KRUGMAN, P. E WELLS, R. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

STIGLITZ, J. E. E WALSH, C. E. Introdução à macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Elementos de Cálculo II – 60 horas

Ementa:

Aplicações das Derivadas; Integrais; Funções de várias variáveis.

Bibliografia básica:

CHIANG, A. **Matemática para Economistas**, McGraw-Hill

HOFFMANN, L. D. **Cálculo, um curso moderno e suas aplicações**, LTC, Vol..1 e 2

SIMON, C. P. e Blume, L. **Mathematics for Economists**, WW Norton and Company Inc.

Bibliografia complementar:

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica**, McGraw-Hill, Vol. 1 e 2

Estatística Econômica I – 60 horas

Ementa:

Resumo de dados: introdução; apresentação de dados; medidas estatísticas associadas a variáveis quantitativas; diagrama de Tukey. Introdução ao cálculo de probabilidades. Variáveis aleatórias unidimensionais e bidimensionais (discretas e contínuas).

Bibliografia básica:

SWEENEY, DENNIS J.; WILLIAMS, THOMAS A. ; ANDERSON, DAVID R. Estatística Aplicada a Administração e Economia, São Paulo: THOMSON PIONEIRA, 2007

DOANE, DAVID P.; SEWARD, LORI E. Estatística Aplicada a Administração e a Economia. São Paulo: MCGRAW HILL - ARTMED. 2008.

Bibliografia complementar:

WEBSTER, ALLEN L. Estatística Aplicada a Administração e Economia. São Paulo: MCGRAW HILL - ARTMED, 2006.

Álgebra Matricial – 60 horas

Ementa:

Matrizes e Sistemas Lineares. Determinantes. Espaço Vetorial R^n . Transformações lineares. Autovalores e autovetores

Bibliografia básica:

KOLMAN, B. **Álgebra Linear**, Guanabara

LIPSCHUTZ, S. **Álgebra Linear**, McGraw-Hill

SEARLE, S. R. **Matrix Algebra Useful for Statistics**, WILEY

Bibliografia complementar:

SIMON, C. P. e BLUME, L. **Mathematics for Economists**, WW Norton and Company Inc.

Métodos Quantitativos em Economia – 60 horas

Ementa:

Sistemas de equações lineares. Álgebra matricial: matrizes identidades, matrizes nulas, transpostas e inversas. Álgebra matricial: condições de invertibilidade de uma matriz, teste de invertibilidade, determinantes e matriz inversa. Otimização: Formas quadráticas e matrizes definidas. Autovalores e autovetores. Otimização não condicionada. Otimização com restrição I. Otimização com restrição II. Funções homogêneas e homotéticas. Funções côncavas e quase-côncavas. Equações diferenciais ordinárias de primeira ordem.

Bibliografia básica:

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para Economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, 8ª Reimpressão.

MOREIRA, H. A.; CYSNE, R. P. Curso de Matemática para Economistas. São Paulo: Atlas, 2ª edição, 2000.

SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemáticas para Economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia complementar:

GOLDSTEIN, L. J.; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. I. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

HOY, M.; LIVERNOIS, J.; McKENNA, C.; REES, R.; STENGOS, T. Mathematics for Economics. Cambridge: The MIT Press, 2nd ed., 2001.

LEITHOLD, L. Matemática Aplicada a Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 1988.

JACQUES, I. Matemática Para Economia e Administração. São Paulo: Pearson Education, 6ª ed, 2011.

SILVA, L. M. O., MACHADO, M. A. S. Matemática Aplicada à Economia, Administração e Contabilidade Funções de uma e mais Variáveis. São Paulo: CENTRAGE Learning, 2010.

Microeconomia I – 60 horas

Ementa:

O curso de Microeconomia I visa apresentar, ao aluno, os conceitos básicos de microeconomia, envolvendo a teoria do consumidor, e os tópicos adicionais de escolha intertemporal, risco e incerteza. Além disso, discute-se a teoria da firma e sua relação com os conceitos apresentados na teoria do consumidor. Por fim, apresenta a partir da construção da curva de demanda de mercado, os fundamentos da análise de equilíbrio de mercado em um ambiente de concorrência perfeita

Bibliografia básica:

Varian, Hall*. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 7ª. edição. (disponível na Biblioteca Virtual da UFJF, acesso pelo SIGA).

Nicholson, Walter & Snyder, Christopher#. Microeconomic Theory: principles and extensions. USA: Thomson South-Western, 2008. 10th edition (original).

Nicholson, Walter & Snyder, Christopher. Teoria Microeconômica: princípios e aplicações. Cengage do Brasil, 2018. 1a. edição (tradução).

Pindyck, Robert. S.; Rubinfeld, Daniel (2002). Microeconomia. São Paulo: Prentice Hall. 5ª. edição

Macroeconomia I – 60 horas

Ementa:

A disciplina objetiva desenvolver a aptidão de análise das informações estatísticas

econômicas, ou seja, permitir a compreensão de questões como fluxo circular da renda, composição do produto da economia e demais agregados macroeconômicos, a estrutura do balanço de pagamentos, números-índices e estrutura de insumo-produto

Bibliografia básica:

Feijó, C A e Ramos, R L O. Contabilidade Social: a nova referência das contas nacional do Brasil. Editora Campus – Elsevier. 3a. Edição, Rio de Janeiro, 2008

IBGE. Sistema de Contas Nacionais e Regionais. www.ibge.gov.br

BCB. Banco Central do Brasil.

<https://www4.bcb.gov.br/pec/series/port/metadados/mg152p.htm>

BCB. Banco Central do Brasil. <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/22707-balanca-comercial---balanco-de-pagamentos-mensal---saldo>

BCB. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Nota Metodológica no 2 – Transações correntes, 2015.

https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/Documents/notas_metodologicas/balanco_p_agamentos/bpm6/nm2bpm6p.pdf

BCB. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estatísticas do Setor Externo – Adoção da 6ª Edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição Internacional de Investimento (BPM6), 2014.

https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/Documents/notas_metodologicas/balanco_p_agamentos/bpm6/nm1bpm6p.pdf

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estatísticas do Setor Externo – Adoção da 6ª Edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição Internacional de Investimento (BPM6), 2014.

https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/Documents/notas_metodologicas/balanco_p_agamentos/bpm6/nm1bpm6p.pdf

GUILHOTO, Joaquim José Martins. Análise de Insumo-Produto: teoria e fundamentos. MPRA Paper No . 32566 - August, 2011.

https://mpra.ub.unimuenchen.de/32566/2/MPRA_paper_32566.pdf

SEABRA, Fernando. CONTABILIDADE SOCIAL. Florianópolis, Departamento de Ciências Econômicas da UFSC, 2014.

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/194932/Contab_Social_MIOLO.pdf?sequence=1

História do Pensamento Econômico I – 60 horas

Ementa:

Apresentar aspectos introdutórios sobre a importância da História do Pensamento Econômico para compreensão da teoria econômica moderna. Abordar a origem e evolução de conceitos econômicos fundamentais. Estudar o papel de autores como Richard Cantillon, François Quesnay, Adam Smith, David Ricardo, Thomas Malthus, Karl Marx,

John Stuart Mill, William Stanley Jevons, Carl Menger, Léon Walras.

Bibliografia básica:

HUNT, E. K. *História do pensamento econômico*. Rio de Janeiro: Editora Campus

SCREPANTI, E.; ZAMAGNI, S, An outline of the history of economic thought. 2 ed. Oxford University Press, 2005

Bibliografia complementar:

MARX, K. *O capital*. São Paulo: Boitempo

NAPOLEONI, C. *Smith, Ricardo, Marx*. Rio de Janeiro: Graal

RICARDO, D. *Princípios de economia política e tributação*. São Paulo: Abril Cultural

SCHUMPETER, J. A. *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Abril Cultural

SMITH, A. *A riqueza das nações*. São Paulo: Abril Cultural

Estatística Econômica II – 60 horas

Ementa:

Principais distribuições discretas e contínuas. Introdução à teoria da amostragem. Inferência estatística: estimação e testes de hipóteses. Comparação de duas ou mais amostras.

Bibliografia básica:

SPIEGEL, Murray R.. *Estatística*. Editora Mc Graw-Hill do Brasil. São Paulo, 1985.

SPIEGEL, Murray R.. *Probabilidade e Estatística*. Editora Mc Graw-Hill do Brasil, São Paulo.

MEYER, Paul L.. *Probabilidade: aplicações à Estatística*. Livros Técnicos e Científicos Editora. Rio de Janeiro, 1986.

Bibliografia complementar:

BUSSAB, Wilton e MORETIN, Pedro. *Estatística Básica*. São Paulo, 1988.

SOARES, José Francisco et all. *Introdução à Estatística*. Guanabara Koogam. Rio de Janeiro, 1991.

Macroeconomia II – 60 horas

Ementa:

O curso analisa os efeitos das políticas monetária e fiscal sobre as variáveis macroeconômicas. A análise é de curto prazo e serão estudados os modelos clássico, keynesiano simplificado, keynesiano generalizado (IS/LM), keynesiano generalizado com preços flexíveis (oferta e demanda agregada), Mundell Fleming (IS/LM/BP), monetaristas, novo-clássicos e novo-keynesianos.

Bibliografia básica:

ALÉM. A.C. **Macroeconomia: Teoria e prática no Brasil** 1ª .ed , Rio de Janeiro. Elsevier.2010

BLINDER, A. “**Bancos Centrais: Teoria e Prática**”, 1a ed, São Paulo.Ed 34, 1999.

CARVALHO.F.J.C. **Economia Monetária e Financeira: teoria e política**. 3ª. ed , Rio de Janeiro. Elsevier. 2015

CYSNE.E.P; SIMONSEN.M.H. **Macroeconomia**. 4ª .ed , Rio de Janeiro. Atlas.2009

FROYEN.R. **Macroeconomia. Teorias e Aplicações**. 2ª ed, São Paulo. Saraiva.2013
de MENDONÇA, H. F.. A teoria da independência do banco central:uma interpretação crítica. **Estudos Econômicos. Instituto de Pesquisas Econômicas**, São Paulo, v. 30, n.1, p. 101-127, 2000.

de MENDONÇA, H. F.. A Teoria da Credibilidade da Política Monetária: Desdobramentos do Debate Regras Versus Descrição. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 22, n.3, p. 46-64, 2002.

LARRAIN,B. SACHS.J. **Macroeconomia**. 4ª .ed , Rio de Janeiro. Makron Books.São Paulo.1995.

MANKIW.G. **Macroeconomia**. 8ª .ed , LTC.2009.Rio de Janeiro.

Microeconomia II – 60 horas

Ementa:

A disciplina Microeconomia II objetiva estudar o modelo de Equilíbrio Geral, os modelos de Equilíbrio Parcial em Estruturas de Mercado: Concorrência Perfeita, Monopólio, Concorrência Monopolística e Oligopólio. Além disso, busca realizar uma análise sobre a Economia da informação e Externalidades e Bens Públicos.

Bibliografia básica:

Pindyck, R. S., Rubinfeld, D.L. Microeconomia. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2014.

Varian, H. Microeconomia: uma abordagem moderna. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Econometria I – 60 horas

Ementa:

Introdução à Econometria; Análise de Regressão Linear Simples; Análise de Regressão Linear Múltipla; Pacotes computacionais.

Bibliografia básica:

HILL, C., Griffiths, W. e Judge, G. Econometria. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

Bibliografia complementar:

GUJARATI, Damodar N. Econometria Básica. Nova York: McGraw–Hill, 1999.

Formação Econômica do Brasil – 60 horas

Ementa:

Formação do Estado Português: expansão ultramarina. Economia do Brasil Colonial: Territorialização e o problema de mão-de-obra. Principais núcleos econômicos. Economia do Brasil Imperial: independência política, crise econômica, economia cafeeira, transição ao trabalho assalariado. Dos primórdios da industrialização à década de 1930.

Bibliografia básica:

DEAN, Warren – A industrialização de São Paulo. Difusão Européia do Livro.
IANNI, Octávio. As metamorfoses do escravo: apogeu e crise da escravidão. Brasiliense.
DOWBOR, Ladislau. A formação do capitalismo dependente no Brasil. Brasiliense.
FOOT, Francisco e LEONARDI – História da indústria e do trabalho no Brasil, Global.
FURTADO, Celso – Formação Econômica do Brasil. Nacional.
GORENDER, Jacob - O escravismo colonial. Ática
HOLANDA, Sérgio Buarque de – As raízes do Brasil. José Olympio.
NOVAIS, Fernando – Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial. Brasiliense.
PRADO Jr, Caio – História econômica do Brasil. Brasiliense. 1991
----- . Formação do Brasil contemporâneo. Brasiliense.

Bibliografia complementar:

SILVA, Sérgio – Expansão cafeeira e industrialização. Alfa Omega.
SIMONSEN, Roberto - História econômica do Brasil. Nacional.
----- . Evolução industrial do Brasil e outros estudos. Brasileira.
VERSIANI & BARROS - Formação econômica do Brasil. Saraiva.
VILELA & SUZIGAN – Política do Governo e crescimento da economia brasileira (1889 – 1945). Nacional.

Microeconomia III – 60 horas

Ementa:

As regras e as representações de jogos. Jogos estáticos com informação completa. Estratégias dominadas e dominantes. Eliminação iterativa. Equilíbrio de Nash em estratégias puras e mistas. Equilíbrio de ponto focal. Aplicações a modelos estáticos de oligopólio. Jogos dinâmicos de informação completa e perfeita. Equilíbrio de Nash por indução retroativa. Jogos dinâmicos de informação completa e imperfeita. Equilíbrio de Nash perfeito de subjogos. Jogos repetidos finitamente e infinitamente. Aplicações a modelos dinâmicos de oligopólios. Jogos estáticos com informação incompleta. Equilíbrio

de Nash-Bayes. Jogos dinâmicos com informação incompleta. Equilíbrio de Nash Bayesiano Perfeito. Aplicações a jogos com informação assimétrica.

Bibliografia básica:

FIANI, R. *Teoria dos Jogos*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia complementar:

BIERMAN, H. S.; Fernandez, L. *Teoria dos jogos com aplicações à Economia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Person, 2011.

RASMUSEN, E. *Games and information: an introduction to Game Theory*. Oxford: Blackwell, 1997.

Macroeconomia III – 60 horas

Ementa:

Fundamentos Comportamentais do consumo, do investimento e da dívida pública. Fundamentos da análise econômica de longo prazo do crescimento econômico: fatos estilizados do crescimento, o modelo de Solow e crescimento endógeno.

Bibliografia básica:

BARBOSA, F. H. *Macroeconomia*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

BLANCHARD, O. *Macroeconomia*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. *Macroeconomia*. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MANKIW, G. N. *Macroeconomia*. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

FROYEN, R. T. *Macroeconomia: Teorias e Aplicações*. São Paulo: Saraiva, 2013.

JONES, C. I.; VOLLRATH, D. *Introdução à teoria do crescimento econômico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Economia Monetária I – 60 horas

Ementa:

Conceitos e ferramentas de economia monetária, destacando os temas: i) sistema financeiro: mercados e instituições; e ii) política monetária – bancos centrais: teoria e prática.

Bibliografia básica:

BLINDER, A. S. **Bancos Centrais: teoria e prática**. São Paulo: Ed. 1999.

KEYNES, J. M. **Teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. Saraiva Uni, 1a edição, 2017.

LICHA, A. L. **Teoria da política monetária: uma abordagem de nível intermediário**. Ed. Alta

Books, 2015.

LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P. **Economia monetária**. Atlas, 9a edição, 2005.

MANKIN, N. G. **Macroeconomia**. Atlas, 10a edição, 2021.

MISHKIN, F. S. **Moedas, bancos e mercados financeiros**. 5a Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

PERINGER, A. M. **Monetarismo vs Keynesianismo vs Estruturalismo: inflação, desemprego e taxas de juros**. Rio de Janeiro: Globo, 1985.

SCHMIDT, C. A. J., GIAMBIAGI, F. **Macroeconomia para executivos: teoria e prática no Brasil**. 1. ed., São Paulo: Atlas, 2020.

História do Pensamento Econômico II – 60 horas

Ementa:

A Revolução Marginalista e as contribuições de Alfred Marshall. As contribuições de Knut Wicksell e Irving Fisher. A Revolução Keynesiana (John Maynard Keynes). Novas Correntes do Pensamento Econômico: Síntese Neoclássica, Novo Clássicos, Novos Keynesianos, Monetaristas, Institucionalistas e Pós-Keynesianos.

Bibliografia básica:

HUNT, E. K. *História do pensamento econômico*. Rio de Janeiro: Editora Campus

SCHUMPETER, J. A. *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Abril Cultural

SCREPANTI, E.; ZAMAGNI, S. *An outline of the history of economic thought*. 2 ed. Oxford University Press, 2005

Bibliografia complementar:

JEVONS, W. S. *A teoria da economia política*. São Paulo: Abril Cultural

KEYNES, J. M. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. São Paulo: Atlas

MARSHALL, A. *Princípios de economia*. São Paulo: Abril Cultural

MENGER, C. *Princípios de economia política*. São Paulo: Abril Cultural

WALRAS, L. *Compêndio dos elementos de economia política pura*. São Paulo: Abril Cultural

Econometria II – 60 horas

Ementa:

Extensões da análise de regressão; Violação de pressupostos básicos; Sistemas de equações simultâneas.

Bibliografia básica:

HILL, C., Griffiths, W. e Judge, G. *Econometria*. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

Bibliografia complementar:

GUJARATI, Damodar N. Econometria Básica. Nova York: McGraw–Hill, 1999.

Economia Internacional – 60 horas

Ementa:

Teoria tradicional do comércio internacional com modelos Ricardiano, fator específico, Heckscher-Ohlin e modelo padrão para uma economia com comércio. Nova teoria do comércio internacional com economia externa de escala e localização internacional da produção, modelo de concorrência monopolística. Política comercial e seus instrumentos e controvérsias na política comercial

Bibliografia básica:

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M.; Melitz Marc J. Economia internacional. 10.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

CABAUGH, R. Economia Internacional. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

APPLEYARD, D.; Cobb, S. L.; Field, A. J. Economia Internacional - 6ª Ed. Amgh Editora, 2010

Bibliografia complementar:

CARVALHO, M. A.; Silva, C. R. Leite. Economia Internacional - 4ª Edição, São Paulo: Saraiva, 2007

CARMO, E. C. Economia Internacional - 2a Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CAVES, R. E.; FRANKEL, J. A.; JONES, R. W. Economia internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.

KENEN, P. B. Economia Internacional: Teoria e Política. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.

MAIA, J. M. Economia Internacional e Comércio Exterior - 15a Ed. São Paulo: Atlas, 2013

Economia Brasileira Contemporânea I – 60 horas

Ementa:

O processo de industrialização brasileiro. O processo de desenvolvimento e crise do século XIX aos anos de 1945. O pós-guerras e os ciclos políticos e econômicos. Os governos Dutra, Vargas, Café Filho, Kubistchek: planos e transformações econômicas. A industrialização por substituição de importações (o auge e esgotamento). Crescimento econômico, endividamento e crise no período de 1961 a 1980.

Bibliografia básica:

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). **A Ordem do progresso: Cem anos de política econômica republicana, 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 24. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1991.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André; CASTRO, Lavínia Barros de; HERMANN, Jennifer (Orgs.). **A Economia brasileira contemporânea (1945-2004)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Antonio Barros de. Ajustamento X Transformação. A economia brasileira de 1974 a 1984. In: CASTRO, Antonio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. **A Economia brasileira em marcha forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. p. 11-95.

CRUZ, Paulo Davidoff. O endividamento externo e as políticas governamentais. In: **Dívida externa e política econômica: A experiência brasileira nos anos setenta**. São Paulo: Brasiliense, 1984. Cap. 2. p. 28-92.

DEAN, Warren. **A Industrialização de São Paulo (1880-1945)**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

FISHLOW, Albert. Origens e consequências da substituição de importações no Brasil. **Estudos Econômicos**, v. 2, n. 6, p. 7-75, dez. 1972.

MALAN, Pedro S.; BONELLI, Regis; ABREU, Marcelo de P.; PEREIRA, José Eduardo de C. **Política econômica externa e industrialização no Brasil (1938/52)**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1977.

PREBISCH, Raúl. O Desenvolvimento econômico da América Latina e alguns dos seus problemas principais. In: BIELSCHOWSKY, R. (org.). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 69-136.

SIMONSEN, Mario Henrique. A Imaginação reformista. In: SIMONSEN, Mario Henrique; CAMPOS, Roberto de Oliveira. **A Nova economia brasileira**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974b. cap. VI, p. 119-50.

TAVARES, Maria da Conceição. Auge e declínio do processo de substituição de importações no Brasil. In: _____. **Da Substituição de importações ao capitalismo financeiro: Ensaio sobre economia brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. p. 27-124.

Técnicas de Pesquisa em Economia – 60 horas

Ementa:

O processo de investigação científica. Escolha do assunto e formulação do tema. Planejamento da pesquisa. Coleta de informações e uso das informações bibliográficas. Uso das informações e tratamento estatístico dos dados para a monografia. Normas e procedimentos para a elaboração do Projeto e da Monografia. Metodologia de redação e aplicação das normas da A. B.N.T.

Bibliografia básica:

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Referências bibliográficas. 5 ed. Rio de Janeiro, 1989.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

GIL, A.C. Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografia. 3ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARCONI e LAKATOS. Técnica de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1988.

Bibliografia complementar:

MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografias. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MUNHOZ, Dêrcio Garcia. Economia aplicada: técnica de pesquisa e análise econômica. Brasília: UNB, 1989.

TACHIZAWA e MENDES. Como fazer uma monografia na prática. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999. IBBONS, R. Game theory for applied economists. Princeton, USA: Princeton University Press, 1992.

Economia do Setor Público I – 60 horas

Ementa:

Papel do estado na economia. Eficiência de mercado. Falhas de mercado. Eficiência e equidade. Pobreza e desigualdade. Teoria do gasto público e bens públicos. Externalidades. Regulação. Instituições e desenvolvimento econômico. Introdução à nova economia política. Finanças públicas.

Bibliografia básica:

Varian, H. (2017). Microeconomia. Elsevier Brasil.

Bibliografia complementar:

STIGLITZ, Joseph . La economía del sector público. W.W. Norton Company, New York, 3a ed, 2000.

Economia Brasileira Contemporânea II – 60 horas

Ementa:

A crise dos anos 1980. O processo inflacionário brasileiro e os planos de estabilização. Teorias sobre inflação e estabilização. Abertura financeira, comercial e privatizações. As transformações econômicas brasileiras nos governos de 1980 ao período recente em cada ciclo político nacional. Regimes monetários e a experiência do Real. A independência do Banco Central. A economia brasileira no período recente e seus problemas estruturais.

Bibliografia básica:

ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). **A Ordem do progresso**: Dois séculos de política econômica no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André; CASTRO, Lavínia Barros de; HERMANN, Jennifer (Orgs.). **A Economia brasileira contemporânea (1945-2010)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia complementar:

BAER, Werner. **A Economia brasileira**. 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Nobel, 2009.

BATISTA JR., Paulo Nogueira. O Plano Real à luz da experiência mexicana e argentina. **Estudos Avançados**, 10 (28), p. 127-97, 1996.

FERRAZ, João Carlos; KUPFER, David; LOOTY, Mariana. Competitividad industrial en Brasil – 10 años después de la liberalización. **Revista de la CEPAL**, 82, p. 91-119, Abril 2004.

FIORI, José Luís. **Os moedeiros falsos**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GIAMBIAGI, Fábio; MOREIRA, Maurício Mesquita (Orgs.). **A Economia brasileira nos anos 1990**. Rio de Janeiro: BNDES, 1999.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR., Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2012.

LOPES, Francisco. Inflação inercial, hiperinflação e desinflação: Notas e conjecturas. In: _____. **O Choque heterodoxo: Combate à inflação e reforma monetária**. Rio de Janeiro: Campus, 1986. p. 121-43.

RESENDE, André Lara. A moeda indexada: uma proposta para eliminar a inflação inercial. In: REGO, José Márcio (Org.). **Inflação inercial, teorias sobre inflação e o Plano Cruzado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 149-58.

SIMONSEN, Mário Henrique. A inflação brasileira: Lições e perspectivas. **Revista de Economia Política**, v. 5, n. 4, p. 15-30, outubro-dezembro 1985.

Desenvolvimento Sócio Econômico – 60 horas

Ementa:

Desenvolvimento em uma perspectiva histórica (Gerschenkron). A teoria convencional e o desenvolvimento econômico (o papel das instituições e do capital humano). Interpretações clássicas do desenvolvimento econômico e o processo de causação cumulativo (Marx/Lênin/Rostow). O desenvolvimento a partir da disrupção inovativa (Schumpeter). Estruturalistas e neoestruturalismo – a CEPAL e o desenvolvimento econômico na América Latina. O novo quadro econômico do Século XXI (EUA, China, Rússia). As questões climáticas, ambientais e outros desafios contemporâneos.

Bibliografia básica:

CEPAL (2000). Transformação e Crise na América Latina. In R. Bielschowsky (Ed.), Cinquenta anos de pensamento na Cepal. Rio de Janeiro: Record, 2000. Cap. 22.

CEPAL (2000). Transformação Produtiva com Equidade. In R. Bielschowsky (Ed.), Cinquenta anos de pensamento na Cepal. Rio de Janeiro: Record, 2000. Cap.24.

COLMAN, David, NIXSON, Frederick. **Desenvolvimento Econômico: uma perspectiva moderna**. São Paulo: Campus, 1981. Capítulo 1. Conceito e Medição do Desenvolvimento. p. 19-32.

GERSCHENKRON, A. Economic Backwardness in Historical perspective. Cambridge: Harvard. Cap. 1-2.

LÊNIN, N. **O Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo Global**, 1979.

MARX, Karl. **O Manifesto Comunista de 1848** com introdução histórica de Harold Laski e o apêndice: A significação do Manifesto Comunista na Sociologia e na Economia (por) Joseph A. Schumpeter. Atualidade, 1967.

PREBISCH, Raul. O Desenvolvimento Econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais. In: BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.). **Cinquenta anos de pensamento da CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 69-136.

ROSTOW, W. W. **Etapas do Desenvolvimento Econômico: Um Manifesto não Comunista**: Editora Zahar, 1978.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: Fundos de Cultura, 1961.

Bibliografia complementar:

AGARWALA, A. N. e SINGH, S. P. **A Economia do Subdesenvolvimento (Coletânea)**: Forense, 1965.

AMIN, S. **O Desenvolvimento Desigual - Ensaio sobre as Formações Sociais do Capitalismo Periférico**. São Paulo: Forense, 1980.

CARDOSO, Fernando Henrique. **As ideias e seu lugar: Ensaio sobre as Teorias do Desenvolvimento**. Caderno Cebrap nº33: Vozes, 1980.

CARDOSO, F. H. e FALETO, E. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica**: Zahar, 1984.

CASTRO, A. B. C. **O Capitalismo ainda é aquele**: Forense, 1979.

CASTRO, A. B. C. **Sete ensaios sobre Economia Brasileira**: Forense, 1980.

DOBB, Maurice. **Desenvolvimento Econômico e Países Subdesenvolvidos, seguido de A Planificação Socialista**: Edições 70, 1973.

DOBB, M. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DOWBOR, Ladislau. **A Crise Internacional e as Relações Norte-Sul**. Revista de Economia Política nº 6. Vol. 2/1 abril/junho, 1982.

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**: Paz e Terra, 1974.

FURTADO, Celso. **A Fantasia Organizada**: Paz e Terra.

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 2ª edição: Nacional, 1968.

MAGALHÃES, J. Paulo Almeida. **"Controvérsia Brasileira sobre o Desenvolvimento Econômico"**. **Desenvolvimento e Conjuntura**. Rio de Janeiro, 1961.

Marx, Karl. **Para a Crítica à Economia Política (Coleção Os Economistas)**: Editora Nova Cultural.

Marx, Karl. **Formações Econômicas, Pré-Capitalismo. (E. Hobsbawn).** 4ª edição: Paz e Terra, 1985.

MELLO, João M. Cardoso de. **O Capitalismo Tardio:** Brasiliense, 1982.

OLIVEIRA, Francisco de. **Críticas à Razão Dualista:** Vozes, 1981.

PASTORE, José. **Teorias de Desenvolvimento Econômico.** FEA/USP (mimeo).

RODRIGUEZ, Octávio. **A Teoria do Subdesenvolvimento da CEPAL:** Forense, 1981.

Weber, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** São Paulo: Pioneira, 1967.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do Curso de Graduação de Ciências Econômicas é definido institucionalmente no RAG, nos Artigos 32 ao 38 e é realizado pelos professores.

8 DIPLOMAÇÃO

Após a integralização, ou seja, o cumprimento de todas as atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico do curso, que poderá ocorrer no prazo mínimo, médio ou máximo, e observada a realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) – conforme a legislação em vigor – será conferido ao egresso o diploma de bacharel em economia.

9 ATIVIDADES ACADÊMICAS VINCULADAS AO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

As atividades complementares do Curso de Graduação de Ciências Econômicas são Treinamento Profissional (TP) da Coordenação do Curso, Bolsas de Monitorias, Projetos de Pesquisa e Extensão e estágios extracurriculares.

Essas atividades complementares buscam enriquecer e aprimorar a teoria que é ensinada em sala de aula dado aos alunos da graduação. De forma que eles tenham contato direto com área específicas da área de Economia.

Nos Programa de Bolsas de Monitoria e Pesquisa e Extensão, os projetos são apresentados em todos os semestres pelos Departamentos e aprovados pela Coordenação de Programas de Graduação (PROGRAD). As monitorias são de responsabilidade dos professores e exercidas pelos alunos da graduação. A seleção se apresenta de forma competitiva dentre os acadêmicos interessados. Nessa atividade o bolsista cumpre carga horária de 12 horas semanais e auxilia o professor no atendimento aos alunos.

O Treinamento Profissional é de responsabilidade da Coordenação do Curso de Graduação de Ciências Econômicas. Nessa modalidade de bolsa o aluno auxilia o Coordenador de Curso e o Técnico-Administrativo nas tarefas cuja competência é da Coordenação.

9.1 CONJUNTURA E MERCADOS CONSULTORIA (CMC)

A Conjuntura e Mercados Consultoria é um projeto de extensão desenvolvido na Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) por professores e alunos de graduação e pós-graduação stricto sensu, voltado a análises macroeconômicas, regionais, setoriais e de ativos específicos. Cujas missões são: Levar a Economia ao dia-a-dia das pessoas e ajudá-las na tomada de decisões econômico-financeiras.

As áreas de atuação são: Análises microeconômicas, Análises regionais, Acompanhamento de setores econômicos e Análises fundamentalistas.

A CMC busca capacitar os alunos da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) para produzir análises econômicas e, assim, constituir um serviço de utilidade pública, através da divulgação destas análises.

A divulgação de informações sobre conjuntura econômica é de interesse da população em geral. As análises podem garantir ao público contextos fundamentados que podem tornar a apreciação da informação mais qualitativa e auxiliar na tomada de decisão tanto de firmas quanto de trabalhadores e famílias na alocação de seus recursos produtivos. Academicamente, a metodologia proposta pelo programa e a interação no grupo de trabalho tendem a fortalecer a formação dos alunos. Outro ponto importante é o aumento da interação entre a universidade e a sociedade por meio dos produtos propostos.

O primeiro produto é a Coluna de Conjuntura e de Mercados do jornal Tribuna de Minas, o segundo é a participação dos integrantes do projeto no Programa Conjuntura e Mercados da rádio Transamérica e o terceiro é a divulgação de textos de análise de conjuntura nas mídias sociais da Conjuntura e Mercados Consultoria (CMC).

9.2 ECONS

O Laboratório de Estudos Econômicos (ECONS) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) tem por objetivo principal disponibilizar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral um serviço de informação especializada. A proposta do ECONS é gerenciar e sistematizar bancos de dados econômicos de modo a ampliar e aprimorar as publicações científicas dos pesquisadores da Faculdade de Economia (FE) e do Programa de Pós-graduação em Economia (PPGE). As principais atividades do ECONS incluem:

- Treinamento e suporte a gestão de informações e dados econômicos;
- Gestão, manipulação e preparação de dados econômicos a pesquisa;
- Treinamento e suporte em programação em Stata para gestão de dados;
- Treinamento em Latex para produção de textos científicos.

Na realização destas atividades o ECONS conta com quatro professores da FE/UFJF na coordenação do laboratório, dois economistas (TAES da UFJF) na gerencia de pesquisa e oito bolsistas de treinamento profissional.

No início da década de 90 foi criado o NUPE (Núcleo de Pesquisas) com o objetivo de congregar os trabalhos de pesquisas na antiga FEA. O primeiro projeto de pesquisa desenvolvido foi financiado pela Fapemig e teve como título “A experiência de industrialização recente na região polarizada por Juiz de Fora: o caso da Cia Paraibuna de Metais e da Siderúrgica Mendes Júnior”, cujo relatório foi concluído em 1994.

Em 1993 foi criado, dentro do NUPE, o Grupo de Acompanhamento de Conjuntura (GAC) que até hoje mantém ativas suas atividades, hoje incorporadas ao ECONS. O NUPE, em todo este período, serviu como base de apoio para que, cerca de 15 anos depois, fosse criada a pós-graduação stricto sensu com o curso de Mestrado em Economia Aplicada no ano de 2006.

Em 2008 foi criado o LABFEA, aproveitando o histórico e a experiência do NUPE e do Grupo de Conjuntura. Eram oferecidos produtos e serviços adequados às necessidades de pesquisa dentro da antiga FEA e UFJF.

Em 2010, surge o nome *ECONS*⁵, buscando atender às demandas da nova Faculdade de Economia. De forma independente do curso de Administração, o ECONS inaugura uma nova fase de atividades, com o interesse explícito de dar suporte às atividades de pesquisa da pós-graduação stricto-sensu. A ideia central é fomentar a publicação do quadro de pesquisadores da unidade por meio da disponibilização de informação e dados, propiciando uma interação entre a graduação e o mestrado em economia. Com um treinamento diferenciado dos bolsistas no que tange à elaboração e tratamento de bases de dados, o ECONS tem também o interesse de promover análises de interesse de parceiros externos tanto na iniciativa pública quanto privada, cumprindo seu papel de gerar resultados não apenas acadêmicos, mas para a sociedade como um todo.

⁵ Nome inspirado no termo usado por AXEL LEIJONHUFVUD (UCLA) no artigo intitulado “”, publicado no *Western Economic Journal* 11, 327–337, Setembro de 1973.

9.3 GRUPO DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (GET ECONOMIA)

A Faculdade de Economia dispõe de um Grupo de Educação Tutorial que funciona nos moldes dos Programas de Educação Tutorial (PETs) e foi aprovado pela Prograd. O GET funciona para aprimorar os conhecimentos e habilidades dos(as) discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A ênfase do GET está vinculada a preocupações, reflexões e ações relativas às questões de desenvolvimento socioeconômico e, em especial, às de âmbito local e regional.

9.4 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Em decorrência das características da Faculdade de Economia da UFJF já descritas neste PPC, a iniciação científica é um dos mecanismos pedagógicos utilizados na formação dos(as) discentes de Ciências Econômicas.

Em resumo, essas características são um conceituado programa de pós-graduação stricto sensu com 17 anos de existência e um corpo docente lotado no Departamento de Economia com alta titulação (mais de 95% de doutores), com tradição e alta produtividade em pesquisa (10 professores bolsistas de produtividade no ano de 2022). Destarte, é oferecida continuamente a oportunidade de que os(as) discentes possam participar de grupos e projetos de pesquisa, assim como, ter acesso a bolsas de iniciação científica.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA (ANGE). **Novas Diretrizes dos Cursos de Ciências Econômicas 2010**. Cadernos ANGE – Orientação acadêmica 2010.

ESTATUTO DA UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora.

HARROD, R. F.. **The Life of John Maynard Keynes**. London: Macmillan, 1951.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior – Ministério da Educação e Cultura.

LOPES, Thays Cristina. **Avaliação das contribuições da Universidade Federal de Juiz de Fora para o desenvolvimento local**. Trabalho de conclusão de curso (graduação). Orientador: Lourival Batista de Oliveira Júnior. Faculdade de Economia (UFJF), 2021.

PARECER CNE/CES nº184/2006 sobre a carga horária dos cursos de educação superior – Ministério da Educação e Cultura.

PORTARIA DE CRIAÇÃO DE NDE - Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007 – Ministério da Educação e Cultura.

PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019 – Ministério da Educação.

REGIMENTO ACADÊMICO GERAL 2014 – Universidade Federal de Juiz de Fora.

REGIMENTO GERAL DA UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 – Ministério da Educação e Cultura.

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 – Ministério da Educação.

RESOLUÇÃO Nº75, DE 12 DE JULHO DE 2022 – Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

ANEXO 1 DAS MODALIDADES E EQUIVALÊNCIAS E ACEs

As atividades acadêmicas vinculadas ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas poderão computar carga horária para as ACE desde que existam projetos de extensão vinculados a essas atividades e que os mesmos sejam submetidos à Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX) do Departamento de Economia da Faculdade de Economia.

As ACE serão desenvolvidas conforme as seguintes modalidades:

I - Programa: conjunto articulado de projetos que integre, preferencialmente, as atividades de pesquisa e ensino às ações de extensão.

a. Os programas terão caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, preferencialmente interdisciplinar, sendo desenvolvidos a médio e longo prazo.

b. Os programas podem incluir, além dos programas institucionais da UFJF, aqueles de natureza governamental, referentes às políticas municipais, regionais, estaduais e nacionais, a partir do devido registro na UFJF.

II - Projeto: ação processual de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.

a. Os projetos podem ser vinculados a um programa, quando fizerem parte de uma nucleação de ações, ou isolados.

III - Cursos e Oficinas: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com prazo e critérios de avaliação definidos e destinada à comunidade externa (cabendo, embora não exclusivamente, a participação da comunidade interna), sem pré-requisitos de formação acadêmica específica, preferencialmente.

IV - Evento: ação que implica a apresentação e/ou exibição pública do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela UFJF, devendo ser direcionado à comunidade externa, cabendo, embora não exclusivamente, a participação da comunidade interna da Universidade.

V - Prestação de serviços: ação extensionista, produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e/ou artístico da Extensão, que se constitui a partir e sobre a realidade objetiva, sem fins lucrativos, produzindo conhecimentos que visem à transformação social, com o objetivo de assessoria e/ou assistência técnica e científica, e demandadas por entes de caráter público, organizações sociais ou não governamentais, pessoa física cuja renda individual seja limitada em até três salários mínimos e microempreendedores individuais conforme estabelecido no artigo 18-A, § 1º da Lei Complementar 128, de 19 de dezembro/2008.

VI - Disciplina extensionista: atividade acadêmica de extensão, com conteúdo programático composto por objetivos e resultados esperados, metodologia e avaliação próprias à atividade extensionista, colocados em plano específico, a ser desenvolvida em um período letivo, de acordo com a quantidade de horas propostas.

O Departamento de Economia oferece a disciplina de extensão EXT213 – Economia do Bem Comum, com carga horária de 60 horas de extensão.

VII - Programas especiais com interface extensionista: conjunto de atividades acadêmicas de caráter teórico-prático, com intervenção junto à comunidade externa, desenvolvido por meio dos programas de graduação que envolvem um processo de formação integral (Monitoria, desde que relacionada à disciplina com caráter extensionista, Programa ou Grupo de Educação Tutorial, Programa de Iniciação à Docência, Programas de Iniciação Artística, Programas de Iniciação Científica, Programas de Inovação, desde que em atividades especificamente extensionistas), propiciando uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos (Desde que cadastrados na Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão - CAEX do Curso e na PROEX).

As modalidades previstas, quando coordenadas por técnico-administrativos(as) em educação com formação de nível superior ou professor(a) convidado(a) da UFJF, devem contar com um(a) docente efetivo(a) como membro de equipe que terá a responsabilidade de supervisão pedagógica e avaliação dos(as) discentes envolvidos(as).

As ACEs serão registradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), para fins de registro no Histórico Escolar dos(as) discentes de graduação, após a validação da CAEX, quando necessário.

Para efeito de integralização curricular, as ACE podem ser oferecidas de forma presencial ou à distância, voltadas para beneficiários de diferentes segmentos da sociedade, compreendidos como comunidade externa à UFJF, cabendo, embora não exclusivamente, a participação da comunidade interna.

A carga horária relativa às modalidades III e IV poderá ser computada a partir de atividades organizadas e/ou ministradas pelos (as) discentes de graduação com acompanhamento acadêmico obrigatório de docentes e/ou técnico-administrativos (as) em educação com formação em nível superior na condição de orientadores (as) ou coorientadores (as), cabendo aos (às) docentes a responsabilidade de supervisão pedagógica e avaliação dos (as) discentes envolvidos (as).

A seleção de bolsista ou voluntário(a) que atuará nas ACE, quando cabível, será realizada pelos(as) coordenadores(as) da atividade, respeitando-se as diretrizes acadêmicas da UFJF.